

FACENS – Uma história de contribuição para o desenvolvimento tecnológico de Sorocaba e região – origem e fundação

Universidade de Sorocaba
Programa de Pós-Graduação em Educação
Orientador: Prof. Dr. José Luiz Sanfelice
Aluna: Christina Camilla Antunes de Almeida

Este trabalho aborda a origem e a fundação da FACENS – a primeira faculdade de engenharia de Sorocaba. Fundada em 1976 por Alexandre Beldi Neto, empresário sorocabano do setor de telecomunicações, a FACENS foi delineada segundo os efeitos da Reforma Universitária de 68 que mudou totalmente o perfil das IES no Brasil. Idealizada justamente num período de impactantes transformações sociais, o Regime Militar, a FACENS foi estruturada física e pedagogicamente segundo as orientações da Lei nº 5540 e dos parâmetros estabelecidos pela “A Nova Concepção do Ensino de Engenharia no Brasil”, a coletânea de documentos publicada pelo MEC, concebida por Comissões de Especialistas do Ensino de Engenharia, pelo DAU – Departamento de Assuntos Universitários e pelo Conselho Federal de Educação. Essa coletânea fez ampla e profunda revisão nos currículos dos cursos de Engenharia que vigoravam no país desde a publicação do Parecer 280/62, de 19/10/1962, que pela primeira vez estabeleceu os currículos das diversas áreas de especialização em Engenharia. Esta pesquisa, que se encontra em andamento, pretende fazer um levantamento histórico-educativo da trajetória da FACENS enfatizando sua origem e fundação, considerando, segundo Dario Ragazzini, 1999:

- a) O estudo da educação – numa conotação pluridisciplinar dos fenômenos, a reflexão multiforme em torno do objeto, dos fatos e processos formativos estudados por meio das diversas interações que intervieram na origem e fundação e na formação dos alunos da FACENS.
- b) O tempo – no âmbito da reflexão do fato (a fundação da FACENS) que se constituiu em relação às mudanças educativas, formativas e cognitivas ocorridas. Um tempo que não é abstrato, mas “repleto de experiências e relações colocado num espaço concreto, um tempo de vida operativa e racional” (Ragazzini, 1999).